

ENFERMAGEM E PESQUISA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONHECIMENTOS E HABILIDADES PARA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA

NURSING AND RESEARCH IN PRIMARY CARE: KNOWLEDGE AND SKILLS FOR EVIDENCE-BASED PRACTICE

ENFERMERÍA E INVESTIGACIÓN EN ATENCIÓN PRIMARIA: CONOCIMIENTOS Y HABILIDADES PARA LA PRÁCTICA BASADA EN LA EVIDENCIA

Luana Roberta Schneider¹, Rui Pedro Gomes Pereira², Lucimare Ferraz³

RESUMO

Objetivo: identificar os conhecimentos e habilidades de enfermeiros para a prática baseada em evidência e suas práticas de pesquisa. **Método:** estudo realizado com 41 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, no Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por questionário, roteiro de questões auxiliares e grupo focal, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Para análise utilizou-se estatística descritiva e análise de conteúdo temática. **Resultados:** foi identificado que os enfermeiros carecem de conhecimentos e habilidades para produzir e utilizar estudos científicos. A experiência clínica é o principal balizador das ações, enquanto a preferência do paciente nas tomadas de decisões revelou-se como o elemento menos considerado entre os pilares da prática baseada em evidência. **Conclusão:** ainda é um desafio desenvolver a prática baseada em evidência, tencionando reflexões acerca do processo de formação profissional e da ênfase que a pesquisa tem na graduação e nos serviços de saúde.

Descritores: Pesquisa em enfermagem; Atenção primária à saúde; Enfermagem baseada em evidências.

ABSTRACT

Objective: To identify nurses' knowledge and skills for evidence-based practice and their research practices. **Methods:** study conducted with 41 nurses from the Family Health Strategy, in southern Brazil. Data collection occurred through a questionnaire, script of auxiliary questions and focus group, after approval by the Ethics and Research Committee. Descriptive statistics and thematic content analysis were used for analysis. **Results:** it was identified that nurses lack knowledge and skills to produce and use scientific studies. Clinical experience is the main marker of actions, while patient preference in decision making has proved to be the least regarded element among the pillars of evidence-based practice. **Conclusion:** It is still a challenge to develop evidence-based practice, intending to reflect on the process of vocational training and the emphasis that research has on undergraduate and health services.

Descriptors: Nursing Research; Primary Health Care; Evidence-Based Nursing.

¹ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Ciências da Saúde Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

² Enfermeiro. Doutor em Ciências de Enfermagem. Professor Adjunto/*Adjunct Professor*. Universidade do Minho / *University of Minho*. Escola Superior de Enfermagem/*Nursing School*. Campus de Gualtar. Braga – PORTUGAL.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

RESUMEN

Objetivo: identificar el conocimiento y las habilidades de las enfermeras para la práctica basada en evidencia y sus prácticas de investigación. **Método:** estudio realizado con 41 enfermeras de la Estrategia de Salud Familiar, el sur de Brasil. La recolección de datos se realizó por cuestionario, un guión de preguntas auxiliares y un grupo focal, después de la aprobación del Comité de Ética e Investigación. Las estadísticas descriptivas y el análisis de contenido temático se utilizaron para el análisis. **Resultados:** enfermeras carecen de conocimientos y habilidades para producir y utilizar estudios científicos. La experiencia clínica es el principal marcador de acciones, mientras que la preferencia del paciente ha revelado el elemento menos considerado entre de la práctica. **Conclusión:** es desafiante desarrollar prácticas basadas en evidencia, con la intención de reflexionar sobre el proceso de capacitación vocacional y el énfasis que la investigación tiene en los servicios de pregrado y de salud.

Descriptores: Investigación en Enfermería; Atención Primaria de Salud; Enfermería Basada en la Evidencia.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência e como profissão desempenha diversas atividades, entre elas a pesquisa, sendo essa fundamental porque permite compreender situações específicas do trabalho, explicar fenômenos, prever resultados, controlar eventos adversos, além de qualificar o atendimento às pessoas. Todavia, a pesquisa é comumente uma tarefa complexa, principalmente para aqueles profissionais que se dedicam apenas ao cuidado assistencial.¹

Dentre as atividades assistenciais da enfermagem, destaca-se o universo da Atenção Primária à Saúde, ambiente em que o enfermeiro desenvolve ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos. Além disso, deve oferecer um cuidado integral, tendo como foco a família e o contexto socioeconômico,

cultural e epidemiológico da comunidade em que está atuando.²

Para que o enfermeiro desenvolva suas atividades acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, é necessário transpor os desafios de manter-se continuamente atualizado, uma vez que a produção científica na área da saúde possui um ritmo acelerado. Para tanto, é necessário ser hábil e criterioso na forma de decidir suas fontes de informações.³ Um dos grandes desafios é formar e capacitar profissionais com discernimento e competência para interpretar pesquisas clínicas e aplicá-las no modelo de uma Prática Baseada em Evidência.⁴

A Prática Baseada em Evidência é definida como uma abordagem que associa a melhor evidência científica com a experiência clínica e com a escolha do paciente, sendo desenvolvida com o intuito

de diminuir o erro na assistência, qualificando o trabalho em saúde.⁴ Para o seu desenvolvimento, faz-se necessário que os profissionais de saúde conheçam ferramentas/elementos básicos de pesquisa. Especificamente na Enfermagem, por meio das Diretrizes Nacionais Curriculares, a formação tem por finalidade dotar o enfermeiro de conhecimentos para desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.⁵ Todavia, mesmo com esse incentivo na graduação, o desenvolvimento de pesquisas ainda é incipiente.

Utilizar os resultados de pesquisas é um dos pilares da Prática Baseada em Evidência; que envolve a definição de um problema, a busca e avaliação crítica de evidências científicas disponíveis, a sua implementação e a avaliação dos resultados obtidos. Dessa maneira, considerando os recursos disponíveis e o nível de *expertise* clínica, são alicerçadas tomadas de decisão baseadas em evidências.⁴ Entende-se que o conhecimento gerado por meio das pesquisas deveria ser utilizado no exercício profissional, uma vez que novos conhecimentos trazem benefícios para as pessoas, famílias e coletividades e definem,

explicam e identificam fenômenos fundamentais para o cuidado de enfermagem.⁶

A relevância dessa pesquisa justifica-se uma vez que a aplicação de evidências de pesquisa não só amplia a qualidade dos cuidados de enfermagem, como também pode melhorar o desempenho pessoal e profissional dos enfermeiros.⁶ Em diversos contextos tem se investigando a Prática Baseada em Evidência e sugerem que, apesar de os enfermeiros possuírem uma atitude positiva em relação a essa abordagem, várias barreiras institucionais e pessoais prejudicam sua execução.⁶⁻⁹ Deste modo, o objetivo dessa investigação foi identificar os conhecimentos e habilidades de enfermeiros para a prática baseada em evidência e suas práticas de pesquisa na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido com enfermeiros atuantes nas 49 equipes com Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Chapecó, referência na área da saúde para região oeste do Estado de Santa Catarina, Brasil. Foram incluídos todos os enfermeiros que atuavam na ESF, porém, em quatro equipes havia

carência de profissionais, devido transição de concurso público, e quatro enfermeiros estavam em período de férias, totalizando 41 participantes.

Na etapa quantitativa os dados foram coletados, durante o período de julho a agosto de 2016, por meio do Questionário de Prática Baseada em Evidência e Efetividade Clínica,¹⁰ adaptado culturalmente para a língua portuguesa do Brasil a partir do instrumento original *Evidence-Based Practice Questionnaire*,¹¹ e um roteiro de questões auxiliares. Este roteiro foi desenvolvido pelos pesquisadores para abranger questões não contidas no Questionário de Prática Baseada em Evidência e Efetividade Clínica. O roteiro de questões auxiliares possui 14 perguntas de múltipla escolha, e as questões se relacionavam às características dos participantes, a frequência dos elementos Prática Baseada em Evidência no exercício assistencial, recursos no ambiente de trabalho (como acesso a computador e internet), e realização de pesquisas no trabalho. Este instrumento passou por um teste piloto, com um público semelhante ao do estudo, em três municípios vizinhos.

O segundo instrumento de coleta de dados quantitativos, o Questionário de Prática Baseada em Evidência e Efetividade

Clínica, possui no total 24 itens pontuados numa escala do tipo *Likert*, e está organizado em três dimensões: Prática Baseada em Evidências, Atitudes relacionadas à Prática Baseada em Evidências e Conhecimentos e habilidades associados à Prática Baseada em Evidências.

Nas dimensões Prática e Atitudes Baseada em Evidências as respostas estão apresentadas em uma escala que varia de 1(Nunca) a 7 (Frequentemente). Já na dimensão Conhecimentos e habilidades as respostas estão apresentadas em uma escala que varia de 1 (Ruim) a 7 (Ótimo). Destaca-se que nesse trabalho serão apresentadas as dimensões referentes as Atitudes, que inclui 4 variáveis, e os Conhecimentos e habilidades associados à Prática Baseada em Evidências, que abrange 14 variáveis.

Para a aplicação dos instrumentos, foi realizado contato telefônico prévio para explicar o objetivo da pesquisa e agendar a data e o horário de acordo com a preferência de cada participante. Estes foram auto aplicados nos respectivos locais de trabalho dos envolvidos. O tempo médio de preenchimento foi de 20 minutos.

Para análise dos dados quantitativos, inicialmente, foram digitadas as variáveis investigadas em uma planilha formatada do programa *Excel* e transportados para o

software Statistical Package for the Social Sciences, versão 22.0. Neste programa, foram realizados cálculos de medidas de posição (média) e de dispersão (desvio-padrão).

Após a etapa quantitativa e posterior análise estatística dos dados, em novembro de 2016, houve o desenvolvimento da etapa qualitativa com a realização de um grupo focal com seis enfermeiros (número mínimo considerado adequado para um grupo focal)¹² com o intuito de colocar em debate o tema em estudo. Esses profissionais foram selecionados intencionalmente pelos pesquisadores visto que atuam em áreas socioeconômicas distintas, no município. Metade deles trabalham em equipes de saúde da família em um bairro considerado operário, com demandas específicas para aquela região. E os demais trabalham no centro da cidade, com uma população com classe econômica mais favorável.

O grupo focal foi considerado a técnica mais adequada, pois possibilita extrair mais facilmente a expressão dos participantes e permite aos pesquisadores, gerar uma conversa tanto com e entre os integrantes quanto com as questões de interesse.¹² No grupo, os profissionais ficaram dispostos em forma circular e entre eles estavam posicionados um animador e

um relator. Cada enfermeiro, a fim de preservar sua identidade, escolheu um codinome (espécie de flor) e utilizou no formato de um crachá. O tópico de discussão foram os conhecimentos e habilidades dos profissionais para a prática da pesquisa no cotidiano do trabalho na Atenção Primária à Saúde, especificamente na ESF. O encontro ocorreu em uma Unidade de Saúde e a duração foi em torno de uma hora. Todo diálogo foi gravado em dois gravadores digitais para garantir a totalidade das falas.

Para análise qualitativa, as informações foram transcritas e organizadas com auxílio dos *softwares Excel e Word*, permitindo uma leitura panorâmica do conteúdo. Posteriormente, foram analisadas empregando a técnica de análise de conteúdo temática tendo como base a sequência de etapas proposta por Bardin:¹³ Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Este estudo seguiu todas as diretrizes da Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas realizadas em seres humanos, obtendo-se a aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 1.573.371 e CAAE: 55913616.3.0000.0116. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Entre os 41 enfermeiros que participaram da etapa quantitativa do estudo, 95,1% eram do sexo feminino, com idade média de 37,54 anos (DP±9,68). O tempo de formação teve uma média de 12,64 anos (DP±7,52), enquanto o tempo de atuação na atenção primária obteve média de 10,29

anos. Um percentual de 87,8% possui alguma especialização na área da saúde.

Segundo os enfermeiros, em suas práticas, a experiência clínica é o principal balizador de suas ações. Enquanto a preferência do paciente nas tomadas de decisões revela-se como o elemento menos considerado entre os pilares da Prática Baseada em Evidência (Tabela 1).

Tabela 1- Frequência que os enfermeiros consideram os elementos da Prática Baseada em Evidência na Atenção Primária à Saúde.

Variáveis*	Média ± DP
A sua experiência clínica	6,34 ± 1,15
As evidências científicas	5,95 ± 1,41
A preferência do paciente	4,83 ± 1,7

*Respostas apresentadas em uma escala *Likert* de 1 (Nunca) a 7 (Frequentemente). DP= desvio padrão.

Ainda de acordo com o roteiro de questões auxiliares, todos os enfermeiros assumiram ter acesso a computador com internet em seu local de trabalho e 84,8% disseram utilizar para fazer pesquisa científica e também, 36,6% demarcaram que desenvolveram alguma pesquisa na ESF (levantamento de dados, diagnóstico comunitário, pesquisa de campo, etc.) nos últimos três anos.

No que se refere as atitudes dos profissionais relacionadas a Prática Baseada em Evidência, em uma escala *Likert* que variou de 1 (Nunca) até 7 (Frequentemente), os enfermeiros demarcaram uma média mais

frequente (n=4) para a alta carga de trabalho para conseguir manter-se atualizado com todas as novas evidências. Enquanto que para definir um tempo na agenda de trabalho para buscar novos conhecimentos, os profissionais assinalaram que raramente é possível (n=3).

Outro aspecto investigado foram os conhecimentos e habilidades dos enfermeiros associados a Prática Baseada em Evidência. Observa-se (Tabela 2) que em uma escala que variou de 1(Ruim) a 7 (Ótimo), os profissionais se colocam em uma média moderada para habilidade em pesquisa. Os participantes pontuaram

habilidades para rever a sua própria prática, compartilhar suas ideias e conhecimento

com os colegas, bem como para identificar as lacunas na prática profissional.

Tabela 2- Apresentação da dimensão sobre os conhecimentos e habilidades dos enfermeiros para a Prática Baseada em Evidência na Atenção Primária à Saúde.

Variáveis*	Média ± DP
<i>Conhecimentos para:</i>	
Identificar os principais tipos e fontes de informação existentes	4,68 ± 0,88
Levantar evidências	4,54 ± 1,23
<i>Habilidades para:</i>	
Rever a sua própria prática	5,46 ± 0,93
Compartilhar suas ideias e conhecimento com os colegas de trabalho	5,37 ± 1,2
Disseminar novas ideias sobre cuidado entre os colegas	5,37 ± 1,07
Identificar lacunas na prática profissional	5,1 ± 0,94
Aplicar o conhecimento a casos individuais	4,93 ± 0,99
Em informática	4,78 ± 1,06
Determinar quão aplicável clinicamente é o material	4,73 ± 1,12
Monitorar e revisar as práticas	4,73 ± 0,87
Em pesquisa	4,66 ± 0,79
Determinar quão válido é o material	4,63 ± 1,14
Analisar criticamente as evidências frente aos padrões já estabelecidos	4,56 ± 1,21
Converter suas necessidades de conhecimento em uma questão de pesquisa	4,29 ± 0,98

*Respostas apresentadas numa escala *Likert* de 1 (ruim) até 7 (ótimo). DP= desvio padrão

Relativamente a etapa qualitativa do estudo, emergiram duas categorias: a) Práticas de pesquisa na Atenção Primária à Saúde e b) Entraves para a Prática Baseada em Evidência. Quanto a primeira categoria, ao debater, no grupo focal, sobre a realização de pesquisas e a busca do

conhecimento científico, obteve-se como informação que, predominantemente, os enfermeiros utilizam o conhecimento que é produzido e disponibilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil, em forma de manuais e protocolos:

Eu pelo menos sempre costumo seguir protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. O que está sendo feito é procurar seguir protocolos. (Tulipa)

Utilizo o protocolo do Ministério mesmo, procuro e já deixo baixado no computador. (Violeta)

Vou no Ministério da Saúde [site] para ver o que aparece. (Rosa)

Não se demonstrou que os enfermeiros produzem conhecimentos científicos ou tivessem iniciativa de desenvolver pesquisas em seus serviços de atenção primária, mas

Eu tenho orientado alguns trabalhos de conclusão de curso. Então há sim um incentivo para pesquisa, a gente acaba não deixando de lado a parte acadêmica. (Amor-perfeito)

[O acadêmico] é uma forma de manter o

No que corresponde a segunda categoria, sobre as dificuldades para o desenvolvimento de pesquisas e para a Prática Baseada em Evidência, na Atenção

A universidade também não faz isso [ensinar a pesquisar] conosco. (Rosa)

A minha formação é bem antiga. Não se falava, não se discutia [a busca por artigos científicos] na graduação. (Girassol)

Existe uma grande dificuldade, acho que a

participam colaborando, de forma sutil, na supervisão de acadêmicos da graduação nas equipes com ESF:

protocolo, quem ensina tem que estar sempre atualizado. (Gérbera)

Eles [acadêmicos] trazem o vírus, contaminam a gente, então a gente tem que sair atrás [da informação]. (Rosa)

Primária à Saúde, foi relatada a deficiência na formação acadêmica, para habilidades em pesquisa, conforme relatos:

universidade tem muito para fazer ainda. Falta muito na formação [Prática Baseada em Evidência]. (Amor-perfeito)

Eu tenho essa dificuldade, eu perco muito tempo procurando informação. (Rosa)

A falta de uma organização do serviço

que propicie a pesquisa e a alta demanda de

atividades, foram mencionados pelos enfermeiros, como entraves para a Prática Baseada em Evidência:

O tempo, sistema [burocracia], tem muita coisa por ali que atrapalha, então você acaba deixando de lado a pesquisa. (Rosa)

A agenda está sempre cheia. (Girassol)

É mais quantidade do que qualidade, às vezes. (Amor-perfeito)

Realmente, enquanto desenvolver um trabalho científico, uma verificação científica, até agora não temos feito nada, porque fica muito difícil nos desviarmos um pouco para essa área da pesquisa, e deixar a área assistencial de lado, então, realmente não existe essa simbiose. (Rosa)

DISCUSSÃO

O estudo mostrou que apesar dos indícios de reconhecimento dos enfermeiros acerca da necessidade e importância de realizar pesquisas, na perspectiva de uma Prática Baseada em Evidência, esta ainda é muito centrada no pilar da experiência clínica e em menor escala nos pilares da evidência científica e da preferência do paciente. Além disso, há um déficit nos conhecimentos e habilidades para a busca de

evidências científicas. No entanto, sem o uso da melhor evidência, o cuidado de enfermagem torna-se ultrapassado e a probabilidade de erros na conduta aumentam. Igualmente, ouvir o paciente e considerar as suas opiniões e crenças, também fazem parte do processo da Prática Baseada em Evidência, com o objetivo final de que a pessoa receba o melhor resultado, dentro dos recursos disponíveis.⁷

Há um consenso que a enfermagem é uma ciência e que é essencial derivar seu trabalho de achados de pesquisa. A prática do enfermeiro deveria servir como base para os estudos, da mesma forma que as pesquisas deveriam servir de base para a prática.⁶ No entanto, os profissionais, em grande parte, têm o conhecimento baseado na experiência, a partir das próprias observações ou de colegas, sendo que essas opiniões surgem como o meio mais utilizado como fontes de informação, ao inverso da apreciação crítica da literatura.^{3,14,15}

Pode se inferir que no contexto da Atenção Primária à Saúde, a atuação do enfermeiro requer a busca de métodos inovadores de atuação frente às necessidades da população, bem como a análise de problemas mediante literatura recente.¹⁴ Contudo, os resultados dessa investigação apontam que os enfermeiros não se sentem

completamente habilitados e/ou capacitados em fazer pesquisa, e sim ancoram-se em protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Esse fato já foi apontado na literatura, que demonstraram uma baixa capacidade de pesquisa e sua aplicação na prática de enfermagem, uma vez que também evidenciaram baixa frequência na atitude de formular perguntas de pesquisa, incapacidade de entender os termos estatísticos utilizados e avaliar criticamente a literatura, além de assinalarem que o desenvolvimento de estudos é uma tarefa árdua e que demanda esforço dos enfermeiros.^{3,6,16} Uma forma de resolver essas barreiras parte dos pesquisadores, em apresentar relatórios de pesquisa de maneira simples, clara e concisa para facilitar a compreensão do enfermeiro e a transferência para a prática diária, bem como dos gestores, equipando as unidades de saúde com infraestrutura de informática e aumentando a disponibilidade de tempo para a busca de novas evidências em saúde.⁶

O uso da informática é outro elemento significativo relacionado à busca de evidências, e nessa pesquisa os escores apontaram um nível moderado (4,78 de 7). A descoberta corrobora com estudos realizados em outros países, como China e Irã, que também utilizaram o Questionário de Prática

Baseada em Evidência e Efetividade Clínica como instrumento de coleta de dados, embora em contextos distintos.^{7,9} Os resultados dessas investigações mostraram que ter habilidades de pesquisa, de informática e ser capaz de converter as necessidades de conhecimento em uma questão de pesquisa, são fundamentais no trabalho da Enfermagem. No Brasil, estudo realizado no âmbito da atenção primária sobre o uso do computador retratou que parte significativa dos enfermeiros não utiliza esse equipamento, porque muitos não possuem conhecimentos para procura de artigos, livros ou outras informações.¹⁴

Cabe destacar que a pesquisa é uma atividade que possibilita a reflexão e a transformação da prática profissional. Embora os dados quantitativos, nessa investigação, revelam a capacidade dos enfermeiros para pesquisa, as informações qualitativas indicam que ela é impulsionada principalmente pelos acadêmicos durante a supervisão de estágios, e não por iniciativa própria do enfermeiro pela busca e produção do conhecimento científico.

A carência de uma formação voltada para a abordagem da Prática Baseada em Evidência, com uma base metodológica que incentive a prática científica, bem como a continuidade de incentivo do processo de

investigação após a graduação, são fatores limitadores para manter-se atualizado. Percebe-se que ainda há um déficit de metodologias de ensino voltadas para o incentivo à iniciação científica e a produção de pesquisas desde os primeiros semestres da graduação. Tão importante quanto adquirir o conhecimento já publicado é despertar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes por meio do ato de fazer pesquisas.¹⁷

Entende-se que formar estudantes com ‘espírito científico’ requer criar condições favoráveis desde o seu ingresso na graduação até o último ano no curso. Iniciativas voltadas para programas de pesquisa podem contribuir para melhorar as habilidades dos alunos de enfermagem, bem como atenuar uma série de barreiras no desenvolvimento da Prática Baseada em Evidência.¹ Nesse sentido, é necessário incentivar os acadêmicos e envolvê-los nas atividades de pesquisa e extensão e em grupos de pesquisa das universidades.¹⁸

Pontua-se que a educação em enfermagem deveria ser fortalecida para aumentar as habilidades e a confiança dos acadêmicos para a implementação da Prática Baseada em Evidência, considerando que enfermeiros habilitados para fornecer o cuidado com uma abordagem baseada em

evidência tem um grande potencial para melhorar os resultados dos pacientes.¹⁹ Em síntese, aos profissionais da área da saúde se requer uma maior capacitação em metodologias de investigação, de forma a apreciar criticamente os estudos e a sua aplicabilidade prática, sendo esta uma via para diminuir a lacuna entre a pesquisa e a prática clínica.³

É imperativo que a enfermagem se mantenha, por meio da pesquisa, atualizada e eficiente. Para tanto, a formação permanente voltada para habilidades em pesquisa é uma condição essencial para o bom exercício profissional, sendo também oportuno ampliar a pesquisa na área da enfermagem mediante o desenvolvimento de teorias e modelos que contribuem para a promoção de profissionais engajados no bem-estar da pessoa saudável ou doente.²⁰

Outro fator que dificulta a realização de pesquisas e a Prática Baseada em Evidência pela enfermagem, reportado nesse estudo, é a organização do trabalho da atenção primária. De acordo com os enfermeiros, a alta demanda de atividades, somada à falta de tempo destinado para conseguir manter-se atualizado são os principais entraves. Manifestações equivalentes, expõem que as barreiras centrais para implementar a Prática Baseada

em Evidência incluem o tempo insuficiente no local de trabalho para ler artigos de pesquisa, assim como a falta de recursos e apoio da organização e autoridade para implementar mudanças.^{6,9,20}

Embora o desenvolvimento de pesquisas e de uma Prática Baseada em Evidência sejam consideradas atividades importantes pela enfermagem, pois levam ao aprimoramento do desempenho pessoal e profissional, a integração de evidências científicas com a prática clínica parece ser um processo vagaroso nos serviços de saúde.²⁰ Assim, se constata um distanciamento entre o que é conhecido nos resultados de pesquisas científicas e a rotina dos profissionais.⁶ Deste modo, revela-se que a práxis de enfermagem não depende unicamente da postura dos enfermeiros, ela também é normalizada pela organização e política dos serviços de saúde. Entretanto, o movimento para mudar essa realidade necessita ser suscitado por seus interessados: os profissionais da enfermagem. Porém, reconhece-se que essa transformação não se trata de algo fácil/simples, uma vez que aspectos da formação, organização dos serviços e incentivos dos órgãos de representação profissional necessitam serem revistos e aprimorados.

CONCLUSÃO

Identificou-se que os enfermeiros necessitam de conhecimentos e habilidades para produzir e utilizar estudos científicos, no âmbito de sua atuação na Atenção Primária à Saúde. A experiência clínica é o principal balizador das ações, enquanto a preferência do paciente nas tomadas de decisões revelou-se como o elemento menos considerado entre os pilares da prática baseada em evidência. Além disso, mencionam que a organização dos serviços não favorece a realização de investigações científicas.

Diante disso, é iminente refletir sobre os aspectos que envolvem a pesquisa no contexto de trabalho do enfermeiro, numa perspectiva de não culpabilização, mas de (re)pensar o processo de formação profissional, da ênfase que a pesquisa tem na graduação e nos serviços de saúde. Embora esse estudo tenha a limitação de ter sido realizado em um único município, porém de referência regional em saúde para o Estado de Santa Catarina, essa investigação traz resultados que poderiam ser transpostos a outros lugares em que há atuação do enfermeiro, pois identifica as lacunas de conhecimentos e habilidades deste profissional em relação ao ato de fazer e utilizar pesquisas científicas, estimulando

discursos sobre como fortalecer o processo de formação profissional (acadêmica e nos serviços de saúde) na perspectiva da Prática Baseada em Evidência.

REFERÊNCIAS

1. Leach MJ, Hofmeyer UM, Bobridge A. The impact of research education on student nurse attitude, skill and uptake of evidence-based practice: a descriptive longitudinal survey. *J Clin Nurs*. [Internet]. 2016 [cited 2018 Fev 05] 25(1-2):194-203. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.13103>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017, Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. [Internet]. 2017 [acesso em 2018 fev 05]. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>
3. Pereira RPG. Enfermagem Baseada na Evidência: Um desafio, uma oportunidade. In: Vieira CM, Sousa C. Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa ao longo da vida. Loures (PT): Lusodidacta; 2016.
4. Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *Br Med J*. [Internet]. 1996 [cited 2018 Jan 03]; 312(7023):71-2. Available from: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.312.7023.71>
5. Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [Internet]. 2001. [acesso em 2018 jan 10]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE_S03.pdf
6. Mohsen MM, Safaan NA, Okby OM. Nurses' Perceptions and Barriers for Adoption of Evidence Based Practice in

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

- Primary Care: Bridging the Gap. *American Journal of Nursing Research*. [Internet]. 2016 [cited 2018 Fev 02]; 4 (2):25-33. Available from: 10.12691/ajnr-4-2-1.
7. Shafiei E, Baratimarnani A, Goharinezhad S, Kalhor R, Azmal M. Nurses' perceptions of evidence-based practice: a quantitative study at a teaching hospital in Iran. *Med J Islam Repub Iran* [Internet]. 2014 [cited 2018 Jan 03]; 28:135. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4322335/pdf/MJIRI-28-135.pdf>
8. Pereira RPG, Guerra ACP, Cardoso MJSPO, Santos ATVMF, Figueiredo MCAB, Carneiro ACV. Validation of the Portuguese version of the Evidence-Based Practice Questionnaire. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet]. 2015 [cited 2018 Jan 30]; 23(2):345-51. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0367.2561>
9. Zhou F, Hao Y, Guo H, Lui H. Attitude, knowledge, and practice on evidence-based nursing among registered nurses in traditional Chinese medicine hospitals: a multiple center cross-sectional survey in China. *Evid Based Complement Alternat Med*. [Internet]. 2016 [cited 2018 Jan 20]; 1-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1155/2016/5478086>
10. Rospendowski K, Alexandre NMC, Cornélio ME. Adaptação cultural para o Brasil e desempenho psicométrico do "Questionário de Prática Baseada em Evidências". *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2014 [acesso em 2018 jan 21]; 27(5):405-11. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400068>

11. Upton D, Upton P. Development of an evidence-based practice questionnaire for nurses. *J Adv Nurs*. [Internet]. 2006 [cited 2018 Jan 30]; 53(4):454-8. Available from: 10.1111 / j.1365-2648.2006.03739.x
12. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Ed Hucitec, 14^a ed.: São Paulo, 2014. 407p.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.
14. Gonçalves LS, Fialek SA, Castro TC, Wolff LDG. Experiência de enfermeiros com computadores na atenção primária: estudo exploratório. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2016 [acesso em 2018 fev 10]; 21(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.43243>
15. Navabi N, Shahravan A, Pourmonajem S, Hashemipour MA. Knowledge and Use of Evidence-based Dentistry among Iranian Dentists. *Sultan Qaboos Univ Med J* [Internet]. 2014 [cited 2018 Feb 22].; 14(2):223-30. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3997540/pdf/squmj1402-e223-230.pdf>
16. Pericas-Beltran J, Gonzalez-Torrente S, De Pedro-Gomez J, Morales-Asencio JM, Bannasar-Veny M. Perception of Spanish primary healthcare nurses about evidence-based clinical practice: a qualitative study. *Int Nurs Rev*. [Internet]. 2014 [cited 2018 Jan 30]; 61(1):90-8. Available from: 10.1111/inr.12075
17. Araújo AM, Morais HCC, Vasconcelos HCA, Rabelo JC, Santos RXL, Holanda RE.

- A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet] 2015 Recife [acesso em 2019 out 15]; 9(9):9180-7. Disponível em:10.5205/reuol.7874-68950-4-SM.0909201504
18. Costa ACB, Chaves ECL, Terra FS, Monteiro LA. Profile of Nursing research groups of the National Council for Scientific and Technological Development. *Rev Rene*. [Internet]. 2014 [acesso em 2018 jan 29]; 15(3):471-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2014000300012>
19. Morales FC, Santacruz CJB, Verkovich I. Integración de la enseñanza de la práctica de enfermería basada en la evidencia científica. *Aquichán*. [Internet]. 2015 [cited 2018 Jan 29]; 15(4):541-53. Available from: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2015.15.4.9>
20. Patelarou AE, Patelarou E, Brokalaki H, Dafermos V, Thiel L, Melas CD, et al. Current evidence on the attitudes, knowledge and perceptions of nurses regarding evidence-based practice implementation in European community settings: a systematic review. *J Community Health Nurs*. [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 30]; 30(4):230-44. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/07370016.2013.838501>

RECEBIDO: 30/08/2019
 APROVADO: 03/07/2020
 PUBLICADO: 07/2020